



# BOLETIM INFORMATIVO

Editor: UNAC | Tel.: 21 416016 / 82 300 1875 | Rua da Resistência Nº 1803 | Boletim Nº 81 | Janeiro/ Março | 2024

## EDITORIAL

Porque estamos no “Mês da Mulher”, achamos pertinente abordar o “Dia Internacional da Mulher”, comemorado a 8 de Março, com o objectivo de celebrar os direitos que as mulheres conquistaram até agora (relembrando o caminho para a igualdade), e enfatizando os desafios futuros. A efeméride relembra as lutas sociais, políticas e económicas das mulheres, a nível global.

### Origem da data

Não há um evento específico que explique sua origem: a data nasceu de um conjunto de movimentos no final do Século XIX e começo do Século XX, contra as péssimas condições de trabalho, às quais as trabalhadoras eram submetidas. “As mulheres tinham que trabalhar 16 horas por dia, durante 6 dias na semana. Elas eram vigiadas até para ir à Casa de Banho, e até fora do trabalho. Sofriam um conjunto de abusos e assédio sexual; tudo isso para ganhar 33% a menos do que os homens” - explica a Professora e Jornalista Isabelle Anchieta.

### Trabalho infantil

Além de reivindicar “o mínimo de dignidade e horário e salário justo”, no ambiente de trabalho, elas lutavam também contra o trabalho infantil, já que era comum que até mesmo seus filhos e filhas passassem por situações similares.



## TERRA: MINHA VIDA, MEU FUTURO!!!

**“Face às crises globais, construímos a Soberania Alimentar, com vista a assegurarmos um futuro melhor para a humanidade”!...**

Mesmo sem explicar a criação da data, o incêndio na fábrica norte-americana trouxe à tona as más condições vividas nas indústrias, pois, em vários países, operárias também enfrentavam ambientes de trabalho semelhantes.

### “Data das mulheres”

Conta-se, na história sobre a data, que a Professora e Jornalista alemã, Clara Zetkin, foi a

primeira a propor, em 1910, a criação do “Dia das Mulheres”.

Outra versão é a de que a data surgiu em homenagem às mais de 100 mulheres vítimas do incêndio numa fábrica em Nova York; mas apesar de trágico e simbólico, o ocorrido em 25 de Março de 1911 é posterior a algumas das lutas operárias, que culminaram na provável origem verdadeira da efeméride.

### Leia neste número

Mulheres do movimento celebram o “Dia da Mulher”	págs. 02-05
UNAC promove capacitação de Agentes Polivalentes	págs. 06-08
Camponeses beneficiam de acções de Sob Alimentar	págs. 09-10
UPCI e ESF entregam fontes de água às comunidades	págs. 11-12

*Camponeses Unidos, Sempre Venceremos!*

## Mulheres filiadas ao movimento celebram o “Dia da Mulher”



Momento da deposição da coroa de flores, no monumento dos heróis, na Vila de Marracuene.

Cerca de 70 camponeses e camponesas da Província e Cidade de Maputo concentraram-se na Sede da UCAM-União Distrital das Associações e Cooperativas de Marracuene, para juntos celebrarem o dia 8 de Março, Dia Internacional da Mulher. O evento deu início ao mês da Mulher que, anualmente, se celebra entre os dias 8 de Março e 7 de Abril (data que coincide com as celebrações do Dia da Mulher Moçambicana).

Com o lema escolhido "**Direitos Iguais, Oportunidades Iguais: Progresso para Todos**", mulheres das duas uniões provinciais participaram na deposição da coroa de flores, na Praça dos Heróis Moçambicanos, na Sede do Distrito de Marracuene, junto ao Monumento do Gwaza Muthine, na companhia de várias outras mulheres daquele distrito, interessadas em tomarem parte das cerimónias alusivas à data.

### Palestra e outras actividades alusivas ao dia

A seguir à deposição de flores,

as mulheres e os demais convidados, participaram numa palestra proferida pela Secretária Distrital da OMM, Senhora Alice da Graça Machava, seguida da intervenção do Director dos Serviços Distritais de Educação, Juventude e Tecnologia, Senhor Justino Ximuvane Cuna. Depois, as mulheres camponesas marcharam, com cânticos e gritos, em direcção à Sede da UCAM, onde continuaram com as actividades, que consistiram em:

1. Partilha das Experiências e das Vivências do campo e/ou dos camponeses e camponesas, acerca da Violência Doméstica, nas Províncias de Inhambane e Maputo;
2. Reflexão sobre Mudanças Climáticas e Justiça Climática;
3. Partilha das principais constatações da participação da delegação das mulheres representantes da UNAC, na planificação das actividades da Assembleia das Mulheres Rurais – RWA.

### 1. Partilha da Experiência e da Vivência de campo, acerca da Violência Doméstica,

#### na Província de Inhambane

Esta partilha foi desenvolvida pela companheira Alice J. Mutumucuiu, que durante alguns anos desenvolveu acções de género, na Província de Inhambane, concretamente no Distrito de Funhalouro. Ela falou das experiências de violência naquele distrito, onde acompanhou as mulheres nos grupos de comités de gestão de água, nas associações de camponeses, e na comunidade, em geral, durante anos de trabalho.

Tal como acontece em quase todo o país, a violência doméstica naquele distrito, é vivenciada a diversos níveis, e é endémica. Até porque a violência, seja ela qual for, não compensa. *“A violência doméstica, geralmente, é tida como sendo protagonizada pelo homem, contra a sua companheira, embora haja também casos em que a mulher é a autora, contra o seu companheiro. O certo é que, independentemente da sua origem, de homem ou da mulher, em nada dignifica, nem ao autor e nem à vítima”* – lembrou Mutumucuiu.

Aliás, para ela, a violência doméstica, para além de criar danos físicos, psicológicos, económicos, morais, etc., à vítima, quando praticada no seio familiar, afecta também outros membros da mesma família, com maior destaque para as crianças que, ao assistirem à tal prática em casa, acabam influenciadas, como se de educação primária se tratasse, tornando-se potenciais promotores da mesma (violência doméstica) no futuro, quando forem crescidos. *“Como conse-*

==>

Concentradas na União de Marracuene, na Província de Maputo

## Mulheres filiadas ao movimento celebram o “Dia da Mulher”

==>

quência, acaba se estabelecendo um ciclo vicioso, no qual a acção praticada pelos pais, passa para os filhos, e destes, para os seus futuros filhos, assim sucessivamente, transformando-se num modo de vida e única forma de resolução de problemas familiares e/ou conjugais” – sublinhou.

Segundo a companheira, essa infeliz realidade, leva a concluir-se que onde há violência doméstica, o diálogo foi relegado ao segundo plano, quando deveria ser o contrário. “A violência doméstica promove injustiças e desigualdades de género, num processo em que, principalmente, a mulher é relegada a um plano de inferioridade, em relação ao homem” – concluiu.

Realmente, sem a devida consciencialização dos homens e mulheres, e porque não, da sociedade em geral, para a importância do diálogo na resolução dos problemas familiares, conjugais e sociais, de nada valerá a lei. Porque a lei é uma espécie de alternativa, para a dissuasão dos agressores, e não a solução em si.

O que contribui para a redução de cenários de violência, é a promoção da emancipação conjunta de homens e mulheres, no sentido de juntos cultivarem a prática do respeito mútuo, como o principal alimento, para uma vida socialmente saudável e aceitável.

### 2. Partilha das Experiências e da Vivência dos camponeses e camponesas, da Província e Cidade de Ma-



Partilha da experiência e da vivência de campo, da Violência Doméstica, em Funhalouro.

### puto, em relação à Violência Baseada no Género.

Neste ponto, cada participante, de forma voluntária, foi trazendo as suas vivências e experiências, em relação ao fenómeno da violência baseada no género. Muitos foram os relatos de situações em que as mulheres não são dadas o devido respeito e consideração, em relação aos assuntos familiares, principalmente nos lares.

As mulheres, particularmente, mostraram grande preocupação em relação à violência e violações sexuais praticadas por ladrões, indo ou regressando de suas machambas; cobranças ilícitas às mães grávidas, principalmente quando estas estão em serviço de parto; indisponibilidade de recursos financeiros e produtivos, incluindo a Terra, mesmo sendo elas a maioria da força de trabalho agrícola.

Grande parte das mulheres trabalha em terras de outrem, a título de renda.

### Destas partilhas, as companheiras presentes concluíram que:

✍ A desigualdade de género que se verifica nas Províncias de Maputo e Inhambane, apresenta uma certa similitude, e afecta em grande medida a agricultura.

✍ As contribuições das mulheres nos seus lares/ famílias são frequentemente subvalorizadas, levando à marginalização dos seus pontos de vista, e isto é suportado por normas e práticas culturais, que são maioritariamente machistas, e determinam ou definem os homens como os principais decisores, ou pessoas com a última palavra, quando se trata de assuntos de família ou do lar.

✍ As mulheres contribuem significativamente para o trabalho agrícola, mas são marginalizadas na definição do destino da produção ou do rendimento.

✍ A falta de reconhecimento do papel das mulheres, perpetua as disparidades de género na tomada de decisões.

✍ Grande parte das mulheres

## Mulheres filiadas ao movimento celebram o “Dia da Mulher”



Destaque para a participação da juventude camponesa, nas celebrações do 8 de Março.

==>

ainda não possui DUAT, ou não são inclusas no DUAT da família. Elas são menos propensas a possuir direitos legais da Terra.

### As mulheres participantes sugeriram o seguinte:

✍ Que sejam promovidas, no movimento, acções tendentes à implementação de programas de terras sensíveis ao género;

✍ Que sejam promovidos títulos de terras conjuntos, nas famílias, para salvaguardar a igualdade de direitos de propriedade;

✍ Que seja fortalecida a economia das mulheres, através de projectos específicos e direccionados para as mulheres;

✍ Que seja dinamizado o processo de capacitação em recursos financeiros; para tal, deve se incentivar a participação nos processos de alfabetização, baseados na comunidade;

✍ Que seja implementada a iniciativa de terras sensíveis ao género;

✍ Que se invista em tecnologias e formas de produção que economizam mão de obra;

✍ Que se envolva o género masculino nos debates do género;

✍ Que as mulheres sejam protagonistas da mudança, e não se deixem impactar pela supremacia dos homens;

✍ Em suma, as mulheres clamaram pela inclusão social.

### 3. Reflexão sobre Mudanças Climáticas e Justiça Climática

Quando se fala de **Mudanças Climáticas**, se refere às alterações a longo prazo, no clima da Terra, provocadas pela actividade humana, que tendem a gerar temperaturas médias globais mais elevadas, e padrões climáticos cada vez mais imprevisíveis. Ou seja, às alterações no estado do clima, que persistem por um longo período de tempo.

O Homem contribui nas mudanças climáticas, com as queimadas, prospecção e uso excessivo de combustíveis fósseis (derivados de petróleo, carvão mineral e gás natural) que, consequentemente, causam o aquecimento global. As consequências das

mudanças climáticas incluem, entre outras, secas intensas, escassez de água, incêndios, eventos climáticos severos, aumento do nível das águas do mar, inundações, derretimento do gelo polar (grandes camadas de gelo das zonas polares) e declínio da biodiversidade.

**A Justiça Climática** exige que a luta contra as mudanças climáticas se torne muito mais do que um esforço técnico-científico. Como resultado e sintoma da disfunção do sistema actual, as mudanças climáticas só poderão ser verdadeiramente abordadas, com uma mudança de sistema.

A justiça climática é uma luta para transformar o sistema económico global, e a favor da distribuição justa dos recursos. É uma luta contra as estruturas do poder, que dão autoridade a uma elite empresarial que, apesar de ser responsável pela crise climática, é quem tem o poder de resolvê-la. Isto implica que os responsáveis pela crise climática, pouco se importem em resolver o problema, relegando-o aos menos responsáveis; e é aqui onde se verifica a **injustiça climática**.

Durante o debate com os presentes no encontro, estes foram unânimes em reconhecer que o Homem contribui sim, e em grande medida, para as mudanças climáticas, com as queimadas, corte de árvores, mineração, poluição, resíduos sólidos, desmatamento e outras vias. Daí que seja preciso sensibilizá-lo, com vista, por exemplo, à redução do consumo de combustíveis fósseis e seus derivados, à redução das queimadas descontroladas, à re-

==>

Concentradas na União de Marracuene, na Província de Maputo

## Mulheres filiadas ao movimento celebram o “Dia da Mulher”

==>

dução do desmatamento e/ou desflorestamento (abate descontrolado de árvores), etc.

### Como soluções foram avançadas as seguintes:

- ☞ Fortalecer a produção sustentável, sobretudo a produção ecológica;
- ☞ Resgatar e melhorar as sementes locais (escolher sementes que se adequam às mudanças climáticas);
- ☞ Promover o plantio das árvores e a opção por sistemas de produção agroflorestais;
- ☞ Promover a reciclagem de resíduos sólidos.

### 4. Partilha das principais constatações da participação mulheres da UNAC na planificação das actividades da Assembleia das Mulheres Rurais – RWA

A partilha foi feita pela companheira Rebeca Mabui, Secretária do Conselho de Direcção da UNAC, que em Fevereiro participou do processo de planificação de actividades para 2024, da Assembleia das Mulheres Rurais - uma plataforma de mulheres da região austral de África.

### Das actividades planificadas para 2024 destacam-se as seguintes:

- ☞ Celebração do Dia Internacional da Mulher, que acontece todos os anos, no dia 8 de Março;
- ☞ Realização da Assembleia das Mulheres Rurais em Moçambique, com o envolvimento activo da UNAC, como parte integrante da Plataforma em Moçambique;
- ☞ Continuação da campanha contra a violência baseada no



Foto familiar dos membros da UNAC, participantes do evento alusivo ao “Dia da Mulher”.

- género;
- ☞ Criação e fortalecimento dos círculos de cura das violentadas, e capacitação das campeãs;
- ☞ Mobilização das mulheres para a celebração do Dia Internacional da Luta dos Camponeses, que se celebra todos os anos, no dia 17 de Abril;
- ☞ Preparação (da UNAC) para a exposição dos quadros fotográficos de sementes, a realizar-se em Maputo/ Moçambique.

### O Dia Internacional da Mulher

Como anteriormente mencionado, o Dia Internacional da Mulher é comemorado a 8 de Março, com o objectivo de celebrar os direitos conquistados pelas mulheres até agora (relembrando o caminho para a igualdade); e enfatizar os que continuam ainda por conquistar. A efeméride relembra as lutas sociais, políticas e económicas das mulheres.

### Origem da data

Não há um evento específico que explique sua origem: a data nasceu de um conjunto de movimentos, no final do Século XIX e começo do Século XX, contra as

péssimas condições de trabalho, às quais as trabalhadoras eram submetidas. “As mulheres tinham que trabalhar 16 horas por dia, durante 6 dias na semana. Elas eram vigiadas até para ir ao banheiro e até fora do trabalho. Sofriam um conjunto de abusos e assédio sexual” - explica a Professora e Jornalista Isabelle Anchieta, Doutora em Sociologia pela USP (Universidade de São Paulo), e autora da trilogia “Imagens da Mulher no Ocidente Moderno”. Tudo isso para ganhar 33% a menos do que os homens.

### Trabalho infantil

Além de reivindicar “o mínimo de dignidade”, elas lutavam também contra o trabalho infantil, já que era comum que até mesmo seus filhos passassem por situações similares.

Mesmo sem explicar a criação da data, o incêndio na fábrica norte-americana trouxe à tona as más condições vividas nas indústrias, pois, em vários países, operárias também enfrentavam ambientes de trabalho semelhantes.

Inácio Maria Manuel

## UNAC promove capacitação de Agentes Polivalentes de Saúde



Agentes Polivalentes de Saúde, no Distrito de Mandlakaze, na sala da capacitação.

Decorreu nos dias 7 e 8 de Março, a capacitação dos APS's- Agentes Polivalentes de Saúde, em matéria de **Nutrição, Saúde e Segurança Alimentar**, na Vila-Sede do Distrito de Mandlakaze, na Província de Gaza, com o presídio do Director do Serviço Distrital de Saúde, Mulher e Acção Social, o Senhor Casimiro Jaime Manhique.

### Tomaram parte do evento:

- ✍ Casimiro Jaime Manhique – Director do Serviço Distrital de Saúde;
- ✍ Donaldo Artur Cuinhane – Chefe da RPSPD;
- ✍ Marlúcia da Clésia Matusse Balane – Coordenadora Distrital dos APS's;
- ✍ Jaime Domingos Macuácuá – Presidente da UDAC-União Distrital de Camponeses de Mandlakaze;
- ✍ Paulo Finiasse Alficha e Bartolomeu António – Colaboradores da UNAC-União Nacional de Camponeses;

✍ 23 APS's – Agentes Polivalentes de Saúde, de Mandlakaze.

### A capacitação teve os seguintes pontos de Agenda:

1. Envolvimento comunitário;
2. Estratégias de Implementação e Acções Específicas de Nutrição e Segurança Alimentar;
3. Envolvimento comunitário nas acções do projecto (exercícios práticos);
4. Balanço das actividades do mês de Fevereiro.

Na sessão de abertura, o Senhor Director do Serviço Distrital de Saúde pediu a apresentação de todos os presentes, saudando-os, posteriormente. Agradeceu e reconheceu o esforço de todos e de cada um dos APS's, nas suas comunidades. Agradeceu à UNAC pela iniciativa de dar um contributo tão grande, nas actividades ligadas ao desenvolvimento rural, das comunidades, fazendo chegar algum apoio (através da integração dos APS's, nas actividades), onde o governo não consegue.

Convidou todos os presentes, a participarem activamente, em busca de soluções para o bem-estar das comunidades, desenvolvendo 80% das actividades promotivas e preventivas, e 20%, as actividades curativas, visto os APS's terem invertido o perfil recomendado, isto é, desenvolvido mais actividades curativas do que as promotivas e preventivas.

Feito o discurso de abertura, foi apresentada e aprovada por unanimidade, a proposta de agenda e do programa temático do encontro.

### 1. Envolvimento Comunitário

O Responsável do envolvimento comunitário distrital fez a apresentação detalhada das estratégias de promoção para a saúde, como forma de envolver a comunidade em acções de promoção, protecção para a sua própria saúde, e adoção de estilos de vida saudáveis. Falou dos pilares de promoção de saúde, sendo:

- (i) A educação para a saúde (como o processo de crescimento individual, a partir de suas novas experiências);
- (ii) A comunicação para a saúde (através da comunicação interpessoal, pela rádio ou televisão);
- e
- (iii) O envolvimento comunitário (que significa trabalhar directamente com a comunidade, para a identificação de proble-

==>

## Ficha Técnica

“BOLETIM INFORMATIVO UNAC”, Maputo, 31 de Março de 2024, Edição nº 81, Propriedade da UNAC-União Nacional de Camponeses, **Editor:** UNAC, **Endereço:** Rua da Resistência Nº 1803 - Maputo, **Impressão:** GlobalTouch. **Periodicidade:** Trimestral, **Tiragem:** 3000 exemplares, **Nº de Registo:** 041/GABINFO-DEC/2007, **Chefe da Redacção:** Luís Mário Muchanga, **Maquetizador e Revisor:** Apolinário Maria Ricardo. **Colaboraram neste Nº:** I.M. Manuel, F. Alficha, Z. Saíde, L. Mussair, Nelson Tembo, etc. **Agradecimentos:** Afrikagrupperna. **Site:** www.unac.org.mz  
UNAC - União Nacional de Camponeses - Sede: Rua da Resistência Nº 1803 - Maputo - Tel.: 258 (21) 416016 - Fax.: 258 (21) 41 60 18 - E-mail: unac@unac.org.mz

No Distrito de Mandlakaze, Província de Gaza

## UNAC promove capacitação de Agentes Polivalentes de Saúde

==>

mas de saúde e definição de acções locais, visando a promoção da sua saúde e prevenção de doenças).

No debate, todos os APS's concordaram com o impacto positivo da estratégia do envolvimento da comunidade, em todas as acções de saúde, desde a identificação dos problemas até à implementação das soluções traçadas ao nível da comunidade; e prometeram usar esta estratégia comunitária, para a resolução dos grandes problemas de saúde pública, como a malária, que tem afectado quase todas as comunidades do distrito.

Dois elementos da turma foram escolhidos para fazer uma palestra, com temas de saúde e nutrição, e de seguida, a turma avaliou-os e mencionou os principais aspectos a serem melhorados.

### 2. Estratégias da Implementação e Acções específicas de nutrição e segurança alimentar

Em curtas palavras, o companheiro Paulo Finiassse Alficha, da UNAC, explicou que o projecto pretende dar um contributo nas actividades do desenvolvimento rural, através da mobilização comunitária, em áreas de produtividade agrícola, saúde e nutrição, sendo de muita importância para o desempenho das actividades do desenvolvimento comunitário, para o sustento na parte técnica, no combate à insegurança alimentar, no distrito, com vista à redução da desnutrição, em particular, nas comunidades-alvo, isto é, onde a UNAC está implementando as activida-



Agentes Polivalentes de Saúde, na capacitação sobre Nutrição, Saúde e Segurança Alimentar.

des do projecto.

Também se deu o tema ou conteúdos sobre a importância do saneamento, nas comunidades, a fim de garantir uma vida saudável para todos e, em particular, para os camponeses e camponesas.

### 3. Envolvimento comunitário nas acções do projecto

Fez-se exercícios práticos para a identificação dos problemas de saúde existentes em cada comunidade, que estejam a influenciar na saúde e nutrição da mesma e, em conjunto, se desenhou possíveis soluções. Como recomendação, ficou concordado que cada APS deverá, juntamente com a sua comunidade, desenhar e implementar acções locais para garantir a sua segurança alimentar e nutricional.

### 4. Balanço das actividades do mês de Fevereiro

A Coordenadora Distrital dos APS's apresentou o balanço das actividades desenvolvidas no

mês de Fevereiro, em comparação com o igual período do ano passado, começando por felicitar todos os APS's, por mandarem atempadamente à unidade sanitária, a estatística mensal.

No que concerne à apresentação, em si, a Coordenadora enfatizou a necessidade de se levar, periodicamente, à US-Unidade Sanitária, a lista dos pacientes faltosos ao tratamento (TARV/ PTV/ TB), para a sua busca na comunidade, evitando, deste modo, a mortalidade por HIV e Tuberculose. *“Todos estão num bom caminho em relação ao número mínimo de participantes na palestra, porém, os Centros de Saúde de Banguene, Chibondzane, Chidenguele e Ndolene, devem envidar mais esforços, e realizar mais actividades preventivas”* – disse.

Ainda compulsando sobre as actividades realizadas em Fevereiro, a Coordenadora Distrital dos APS's sublinhou que o distrito continuava com o aumento de

==>

## UNAC promove capacitação de Agentes Polivalentes de Saúde



Agentes Polivalentes, chamados ao compromisso de cuidarem devidamente da saúde pública.

==> casos de Malária, com a contribuição dos diagnosticados por APS's, com enfoque no Centro de Saúde de Chibondzane, com + de 100% na evolução de casos, e contribuição de +100%, em relação às Unidades Sanitárias.

Foram, na sequência, *refrescados*, os APS's, quanto ao preenchimento dos instrumentos e resumos mensais, no que versa sobre palestras, TDR Malária usado, diagnosticados e tratados.

Por fim, foram sensibilizados a fazerem, prioritariamente, o uso do aplicativo Upscale.

### Visita surpresa aos APS's

A Responsável Provincial dos APS's, Senhora Joana Tavita, fez uma visita surpresa, onde também os sensibilizou a usarem a plataforma Upscale, no registo das actividades, sendo esta avaliada no cumprimento das prioridades do sector da saúde.

Explicou sobre o processo de transição de APE's-Agentes Po-

livalentes Elementares a APS's-Agentes Polivalentes de Saúde sendo, numa primeira fase, com novos ingressos e, gradualmente, com todos os APS's com 9<sup>a</sup> Classe, que também se beneficiarão de formação, no Instituto de Formação em Saúde, por um período de 4 meses.

Por fim, a Senhora Tavita incentivou os APS's a continuarem com os estudos, garantindo no mínimo a 9<sup>a</sup> Classe (que é um dos principais requisitos para o ingresso no Aparelho do Estado).

### Apelos do Director da Saúde

O Director do Serviço Distrital de Saúde, Senhor Casimiro Jaime Manhique, apelou à sensibilidade de todos, ao implementar tudo o que aprenderam nos dois dias de formação, mostrando entrega e dedicação nas actividades desenvolvidas, com vista ao bem-estar das comunidades; usando, adequadamente, todo o conhecimento e experiência profissional aplicáveis.

Encorajou a todos a terem uma boa nutrição, lembrando que a segurança alimentar e nutricional

das comunidades, é um dos grandes desafios do momento.

Manifestou gratidão à UNAC, por realizar a capacitação, e pediu ao parceiro para que sendo possível, garanta a continuidade de capacitações deste género, para a permanente actualização, e apoio técnico, dos/ aos APS's.

Terminada a agenda do encontro, e em jeito de encerramento, o Director Distrital da Saúde exortou, mais uma vez a todos os envolvidos, directos e indirectos, neste programa, mais comprometimento e mais dedicação, considerando o ser humano e a saúde pública como o foco da intervenção.

Desejou bom regresso a todos os participantes, aos seus locais de proveniência, e disse aguardar pelo pronunciamento dos parceiros de cooperação, após a apreciação do PES-Plano Económico e Social, com as suas entidades superiores.

### Recomendações

A fechar a formação, e como não deixaria de acontecer, recomendou-se a todos os APS's a implementarem, com cada vez maior enfoque, as actividades comunitárias de:

- ✍ Sensibilização aos membros e comunidades, em geral, a optarem pelas melhores práticas alimentares, e pelo adequado saneamento do meio ambiente;
- ✍ Sensibilização às famílias, nas comunidades, a adaptarem as suas práticas agrícolas à necessária resiliência, face ao dilema dos efeitos e impactos das mudanças climáticas.

Paulo Finiasso Alficha

Trata-se de membros de 13 associações, em Mandlakaze, Província de Gaza

## Camponeses beneficiam de acções de 'Soberania Alimentar'

No âmbito do Projecto **Promoção da soberania alimentar e da participação social e política das famílias de camponeses, no Distrito de Mandlakaze, Sul de Moçambique P-7364**, que está sendo implementado em Mandlakaze, nos Povoados de Malene e Chicome, beneficiando, directamente, 280 membros, de 13 associações; várias foram as actividades realizadas neste primeiro trimestre, com enfoque para o processo de resgate da semente nativa, que foi a actividade que marcou o início das actividades, em Novembro de 2023.

### Actividades realizadas:

#### 1. Aquisição de ramas/ estacas/ sementes

Como actividades de grande impacto, o projecto teve a aquisição de sementes/ ramas/ estacas nativas, para o resgate, tendo se adquirido rama de batata-doce 170m<sup>3</sup>, estacas de mandiocqueira 180m<sup>3</sup>, sementes de milho 52kg, de feijão jago 37,5kg, de amendoim 91kg e de feijão nhemba 250kg; que serviram para a instalação de 13 Campos de Resgate, de no mínimo 1ha para cada cultura.

#### Pontos Fracos

Algumas culturas como estacas de mandiocqueira, milho, amendoim, não aguentaram com o calor intenso que se verificou após o seu plantio/ sementeira, verificando-se muitas perdas, pese embora a existência de algumas quantidades remanescentes, para mais uma tentativa, ainda no decurso desta campanha agrícola.



Amostra dos insumos entregues aos membros, no âmbito da promoção da Soberania Alimentar.

#### 2. Abertura do furo de água em Malene

No mesmo âmbito, foi aberto um furo de água para o benefício da Comunidade de Malene, que está a resolver um problema que a comunidade enfrentava já a bastante tempo.

A profundidade do furo é de cerca de 80 metros, tendo se revestido cerca de 76 metros. Construiu-se uma torre de 9 metros de altura, e um tanque de 10 mil litros, com uma rede de distribuição que abrange uma área de mais de 2.300 metros, através de 2 fontanários equidistantes; e a partir da torre de descarga à bomba submersível montada, e que funciona na base de painéis solares.

O tanque leva uma boia semi-automática, para regular e evitar que a água se despeje. E a água é de boa qualidade.

Importa referir aqui que após o recebimento da fonte de água, pela UNAC-União Nacional de Camponeses, pelas mãos da respectiva Presidente, companheira Ana Paula Tauacale, da parte do empreiteiro, esta (a UNAC), pro-

cedeu, por sua vez, à entrega da mesma, ao governo do Distrito de Mandlakaze, representado, na ocasião, respectivo Administrador do Distrito, no dia 22 de Março, - Dia Mundial da Água.

#### 3. Aquisição de insumos agro-pecuários

Foram ainda adquiridos, pelo mesmo projecto, os seguintes instrumentos de trabalho e meios de produção:

- ✎ 100 enxadas com cabo
- ✎ 80 gadanhas
- ✎ 80 catanas
- ✎ 80 foices
- ✎ 80 machados
- ✎ 50 sacholas
- ✎ 2 motobombas de 3 polegadas
- ✎ 1 moto-enxada
- ✎ 10 carrinhos de mão
- ✎ 10 ancinhos
- ✎ 26 pares de botas de borracha
- ✎ 26 pulverizadores
- ✎ 26 unidades de corda de nylon (para alinhamento)
- ✎ 26 unidades de fita métrica
- ✎ 26 máscaras de protecção

Foram também adquiridas as sementes de:

==>

Trata-se de membros de 13 associações, em Mandlakaze, Província de Gaza

## Camponeses beneficiam de acções de ‘Soberania Alimentar’

==>

- Feijão verde 13 kg
- Repolho glória F1 - 26 unidades de 1M
- Tomate kilele - 13 unidades de 1M
- Pimento califórnia wonder - 13 unidades de 50 gramas
- Couve tronchuda - 13 unidades de 100 gramas
- Alho 3 kg e
- Cebola ted creole - 13 unidades de 100 gramas.

Todos os insumos aqui mencionados, depois de adquiridos, foram entregues às 13 associações alvo do projecto, e aos 26 Promotores formados no âmbito do mesmo. Recorde-se que das 13 associações beneficiárias, 280

membros individuais, são beneficiários directos do projecto.

### 4. Formação de Agentes polivalentes

Foram capacitados no total 23 Agentes Polivalentes, no mesmo âmbito, e num evento que durou dois dias de trabalho.

O Director Distrital do Serviço de Saúde, Mulher e Acção Social, que participou da capacitação, reconheceu que o governo não estava conseguindo realizar tal actividade, e louvou a UNAC pelo feito. *“É uma intervenção muito louvável esta, e devo reconhecer que o governo não conseguia reunir estes agentes para*

*reciclagem, já lá vão anos. Peço, portanto, à UNAC, para que continue envidando esforços, no sentido de ajudar o governo nesta perspectiva”* – disse.

De salientar que os Agentes Polivalentes capacitados são provenientes de toda a extensão do Distrito de Mandlakaze.

No final da capacitação, o sentimento de todos e de cada um dos capacitados era, visivelmente, de muita satisfação, não apenas pelo aprendizado mas, principalmente, pela oportunidade de poderem contribuir para o bem-estar das suas comunidades.

**Crisálido José Xerinda**

## Em Nampula, embarcação naufraga e mata 98 passageiros



Foto tirada da internet, que ilustra um cenário de naufrágio numa pequena embarcação.

Uma embarcação de pesca a motor, sem licença e sem condições de segurança para transportar passageiros, aventurou-se a levar 130 passageiros de ambos sexos, incluindo crianças, do Posto Administrativo de Lunga, no Distrito de Mossuril, para a Cidade Municipal da Ilha de Moçambique. As pequenas ondas que se faziam sentir, con-

jugadas com a superlotação da embarcação, levaram-na a naufragar, matando aproximadamente uma centena de pessoas.

### Funerais e continuação de buscas

Em solidariedade com as vítimas do acidente, e ainda que tardiamente, o governo se fez ao local e

prestou assistência.

O Secretário do Estado da Província de Nampula, Senhor Jaime Neto, foi uma das caras do governo presentes, e que apelou à calma e à continuação de acções tendentes à identificação dos corpos e procedimentos subsequentes, e ao resgate das vítimas até então desaparecidas. A falta de condições para a conservação dos corpos, levou ao enterro imediato das vítimas mortais.

### Fuga ao surto da cólera

Segundo conversas da ocasião, a saída precipitada de pessoas, de Lunga para a Ilha de Moçambique, tinha como móbil, a fuga ao surto da cólera, que devastava o Distrito de Mossuril; e ao facto da cidadela da Ilha de Moçambique possuir um hospital de maior capacidade.

**Laurentino Mussaire, Nampula**

No Distrito de Funhalouro, Província de Inhambane

## UPCI e ESF entregam ‘fontes de água’ às comunidades locais

Decorreu nos dias 12 e 13 de Março, no Distrito de Funhalouro, Província de Inhambane, uma visita de monitoria das actividades em curso, e avaliação da parceria entre a UPCI-União Provincial de Camponeses de Inhambane e a ESF-Engenharia Sem Fronteira, com enfoque na construção de fontes de água, nas Comunidades de Daiane, Mangueze, Chissuca e Colove.

A equipa de monitoria e avaliação era constituída por 5 companheiros, sendo 1 da ESF, 1 da UNAC-União Nacional de Camponeses, 2 da UPCI, e 1 técnico da UDAC-União Distrital de Camponeses de Funhalouro.

### A saúde da parceria e as fontes de água

Após a visita, e já no momento da troca de impressões, o Coordenador Provincial de Camponeses de Inhambane, companheiro Rafael Daniel Dzucula, comentou que no que tange à parceria entre a UPCI e a ESF, estava quase indo bem, tirando a necessidade de melhoria de alguns aspectos, sobretudo técnicos, no âmbito da coordenação entre as partes. “No âmbito geral, a parceria é boa e está saudável” – acrescentou.

Relativamente às fontes de água, entregues, na ocasião, aos beneficiários, Dzucula disse esperar que as mesmas respondam às necessidades das comunidades, no que concerne ao acesso ao precioso líquido, principalmente, para o consumo humano. “Contudo, há que acautelar-se a componente do abeberamento do gado, através da construção de bebedou-



Uma das fontes de água construídas no âmbito da parceria UPCI/SESF, no Distrito de Funhalouro.

ros, e da consciencialização das comunidades, para o seu uso correcto” – alertou.

Mais adiante, Dzukula falou também da necessidade de consciencialização dos beneficiários, para o cultivo de hortícolas, nas proximidades das fontes, com vista a tirar maior proveito das mesmas (fontes), na rega, por formas a minimizar a crise e/ou diversificar a dieta alimentar, sobretudo na época fresca. “Esperamos, pois, que as comunidades sejam orientadas, acompanhadas e fiscalizadas a fazerem uma melhor gestão e um bom uso das fontes, com forte observância das medidas colectivas e individuais de higiene e saneamento” – concluiu.

### Obrigações colectivas e individuais

Por seu turno, o companheiro Egídio Banze, Técnico de Género, na ESF, abordou a questão das obrigações, colectivas e individuais, e das suas expectativas, relativamente ao bom uso das infra-estruturas. “Eu, pessoalmente, e a Organização que re-

presento, temos esperança de ver os fontanários sendo bem usados e sempre limpos e bem conservados, para que durem por muitos anos. Esperamos, na verdade, que cada comunidade beneficiária, cuide bem da sua fonte, com vista à sua durabilidade. Para isso, os membros de cada comunidade, deverão programar e executar acções periódicas de manutenção e de limpeza ao redor dos fontanários, como anteriormente recomendado, o que evitará a acumulação de resíduos sólidos e outros tipos de imundície, e também as avarias constantes e/ou graves dos equipamentos” – apelou Banze.

Num outro desenvolvimento, Banze lembrou aos beneficiários que caso não cuidem bem das fontes de água, eles mesmos serão os prejudicados, quando a água deixar de jorrar. “Esperase, portanto, que estas acções de manutenção, sejam acompanhadas de contribuições monetárias, ainda que simbólicas, mas assíduas, por parte dos utentes, com vista a fazer-se face, pontualmente, dos desgastes afins

==>

No Distrito de Funhalouro, Província de Inhambane

## UPCI e ESF entregam ‘fontes de água’ às comunidades locais

==>  
das peças e das avarias”.

A terminar, Banze lembrou que havia comités de gestão já criados e formados, nas comunidades, com a missão, justamente, de cuidar da gestão das fontes, incluindo questões democráticas e de transparência, dos próprios comités e das comunidades, de modo a garantir-se a sustentabilidade do projecto.

### Beneficiários das fontes de água agradecem

Paulo Alfeu Mbanguene, Presidente da UDAC de Funhalouro, disse, a propósito, que as comunidades estão satisfeitas pela

construção das fonte de água que, na verdade, faziam muita falta. E em nome das comunidades beneficiárias, assumiu o compromisso dos cuidados necessários, com vista à durabilidade das infra-estruturas. “Nos nossos trabalhos de sensibilização, percebemos, realmente, o quanto as populações precisavam destas fontes, por isso, estamos todos nós felizes e agradecidos à UNAC/ UPCI e ESF, pela grande ajuda; e acredito, sinceramente, que todos nós, os beneficiários, saberemos sim, cuidá-las e conservá-las” – disse.

### Visitas de verificação

Falando para o “Boletim Infor-

mativo UNAC”, os membros da equipa de monitoria e avaliação afirmaram que o actual desafio, consiste em garantir que de semestre em semestre, seja possível realizar-se uma visita de verificação, de como está sendo a gestão e/ou a conservação das infra-estruturas, com vista à sua sustentabilidade.

Por outra, na ronda efectuada pelo “Boletim Informativo UNAC”, conversando com os membros do movimento sobre as intervenções da UPCI e ESF, estes foram unânimes em atribuir a estas, uma nota positiva, a medir pelos benefícios.

Zabir Arrone Saíde, Inhambane

## ‘Hoje posso dizer que as minhas vendas estão sendo rentáveis’



Flátima Chimera, a “empreendedora” que diz estar prosperando, com a venda de cobertores.

Flátima Mbofana Chimera, de 30 anos de idade, casada, mãe de 5 filhos, residente na Vila de Guro, Distrito do mesmo nome, na Província de Manica, é vendedora de mantas, e contou a sua história de sucesso, ao “Boletim Informativo UNAC”, nos seguintes termos: “Iniciei com este negócio em 2019, a partir dum pequeno fundo que anga-

riei, justamente para este propósito. Com o valor em mãos, decidi ir a Zimbabwe, comprar mantas e revendê-las cá na zona”.

### Negócio sustentável

Segundo ela, no início não parecia tão encorajador, porém, com persistência, experiência e boa gestão, conseguiu consolidar

gradualmente o negócio. “Hoje em dia, posso dizer que as minhas vendas estão sendo rentáveis; até porque a entrada do inverno está me favorecendo, porque há cada vez mais compras agora” – disse.

### Novas ideias

Em termos de sonhos, Chimera tenciona experimentar a criação e venda de animais, começando pelos de pequeno porte. “A ideia é ir avançando com outras frentes, porque não acho prudente confortar-me só com a venda de mantas” – avançou.

A terminar, Chimera revelou ao “Boletim Informativo UNAC” que a partir do negócio que faz, consegue suprir as mínimas necessidades caseiras, sobretudo com relação à alimentação, saúde e escola das crianças.

Luís Jone Sinagoneca, Manica

*Na Província de Tete, marchando, cantando e dançando...*

## Família camponesa comemora o Dia Internacional da Mulher

No dia 8 de Março, a família camponesa, ao nível da Província de Tete, comemorou o Dia Internacional da Mulher, com participação em marchas alusivas à data, cantos, danças, mensagens e trajes típicos da mulher moçambicana (capulanas).

### Igualdade: O maior ganho das lutas das mulheres

A propósito, o “Boletim Informativo UNAC” ouviu a companheira Dórica Amosse Nota, relativamente à efeméride, e esta venceu a equidade/ igualdade de género, como o maior ganho de todas as lutas até agora travadas pelas mulheres. *“Hoje em dia, pese embora a prevalência da ideia da discriminação, podemos dizer que melhorou, sobremaneira, a questão das desigualdades salariais, com base no género, nos locais de trabalho. A violência doméstica, física, psicológica, sexual, económica, enfim, a humilhação baseada no género, tende a diminuir. Hoje as mulheres ocupam, a taxas crescentes, os lugares de liderança, a todos os níveis. A independência financeira das mulheres é cada vez mais uma realidade, etc.”* – comentou.

Pelas suas palavras, Dórica Nota sente-se orgulhosa de ser mulher, com liberdades e direitos iguais aos homens, e sublinha: *“Se somos iguais perante a lei, e ambos somos seres humanos, então, em igualdade de circunstâncias, temos também o mesmo valor, e precisamos ser respeitadas e tratadas como tais. E esta é sempre a nossa luta”*.

### Enquanto isso...

No dia 20 de Março, a Cidade de



*Algumas das mulheres camponesas, filiadas à UPCT, durante as celebrações do 8 de Março.*

Tete acolheu o I Fórum da CTA-Confederação Empresarial de Moçambique, Banco Millenium BIM, SPAE-Serviço Provincial de Actividades Económicas, UPCT-União Provincial de Camponeses de Tete, e vários outros convidados e intervenientes, num universo de sensivelmente 150 participantes. O objectivo principal do encontro era o estabelecimento de compromissos e termos de referência para a compra e venda de produtos agrícolas, pelos empresários da área e por outros interessados.

### Apelos à colaboração responsável

A abertura oficial do evento contou com a intervenção da Secretária do Estado da Província de Tete, Senhora Elisa Zacarias, que apelou à colaboração responsável, entre os parceiros desta empreitada. Zacarias lamentou que por vezes os produtores agrícolas assistam, impotentes, à deterioração da produção que lhes custou recursos e esforços, por falta de compradores. *“Apesar do dilema das alterações climáticas, com repercussões na agricultu-*

*ra, casos há em que ficamos a saber que nalguns distritos, o milho, por exemplo, está apodrecendo por falta de mercado, o que nos preocupa bastante; daí que estejamos expectantes nos resultados desta conferência, principalmente, no sentido de que tais situações encontrem, finalmente, alguma solução”* – referiu.

### Promessas de financiamento e de mercado

Conforme prometido na ocasião, o Millenium BIM poderá apoiar os produtores agrícolas com financiamentos, com juros muito baixos, bastando que as associações interessadas reúnam as condições exigidas, a principal das quais é a sua legalização/ reconhecimento jurídico. *“O que nós pretendemos, é o desenvolvimento da Província de Tete, e a melhoria das condições de trabalho e de vida dos produtores agrícolas”* – disse o representante do Millenium BIM.

O representante do PMA-Programa Mundial de Alimentação,

Na Província de Tete, marchando, cantando e dançando...

## Família camponesa comemora o Dia Internacional da Mulher

==>

Senhor Cívio Mateus, disse, por sua vez, que a sua instituição tem comprado produtos agrícolas, com destaque para as oleaginosas, leguminosas e os cereais, em quase toda a extensão da Província de Tete, sobretudo em situações de emergência pós-desastres, e para o lanche escolar das crianças desfavorecidas. *“Temos comprado mais estes produtos, junto dos produtores dos Dsitritos de Macanga, Tsangano, Angónia, Marávia, Marara, Cahora Bassa e Changara, mas tencionamos abranger os demais distritos desta província; e para isso, entendemos que precisamos estreitar ainda mais a nos-*

*sa parceria/ colaboração com a UPCT, o SPAE e a DPA”* – disse.

A CTA, como tal, prometeu incentivar seus parceiros a apoiarem os pequenos agricultores, para que haja desenvolvimento, a partir da base.

### A voz de camponeses e camponesas

Convidado a usar da palavra, o Presidente da UPCT, companheiro Freitas Steveno Jemusse, louvou e agradeceu a iniciativa da CTA e dos demais intervenientes, e aproveitou o momento, para publicitar as potencialidades dos distritos, em termos de produção agrícola; e convidar os

interessados a contactá-los. *“Apelamos, deste modo, às empresas comerciais e outras, tais como Sopríte, Vip Spar, Vulcan, Jindal, enfim, a reduzirem as suas aquisições fora do país, dando oportunidade aos produtos agrícolas nacionais, na maioria das vezes orgânicos, gostosos e nutritivos”* – disse.

Aliás, na data da conferência, os companheiros e companheiras dos Distritos de Tete-Cidade, Mutarara e Doa, já estavam começando, segundo Jemusse, com a segunda safra, na tentativa de salvar a época perdida, devido ao efeito El Niño.

Nelson Guilherme Tembo, Tete

## Consumo de frutos silvestres salva vidas no Distrito de Guro



*“Nkhubva” - o fruto silvestre que está salvando vidas, no Distrito de Guro.*

Devido à fome crónica que se faz sentir no Distrito de Guro, Província de Manica, alguns camponeses e camponesas estão recorrendo ao consumo de frutos silvestres, para a sua sobrevivência.

### “Nkhubva”: o salva-vidas

Numa ronda feita recentemente

pelo “Boletim UNAC”, pelas zonas mais afectadas (e onde o consumo do fruto silvestre que leva o nome local de “Nkhubva” se tornou o quotidiano das famílias), com o objectivo de colher melhores informações sobre o fenómeno; ficou sabendo dos companheiros e companheiras, que não tem sido fácil, sequer, obter esta fruta. *“Somos obriga-*

*dos a aventurar mata-a-dentro, para obtê-la, e mesmo lá, devido à maior procura, começa a escassear”* – explicou um dos companheiros, acrescentando que o fruto “Nkhubva” amadurece entre os meses de Abril e Julho, mudando da cor verde para a cor preta.

### “Nkhubva” e “Nthatcha”

“Nkhubva” tem substituído o “Nthatcha”, em termos da época da sua maturação, isto é, nas zonas onde a fome se estende por mais tempo, as populações sobrevivem de “Nthatcha” e, de seguida, de “Nkhubva”.

De referir que Guro é um dos distritos, a nível da Província de Manica, que mais carecem de atenção e apoios, no que tange à segurança alimentar das famílias, sobretudo rurais.

Luís Jone Sinagoneca, Manica

## Nalguns distritos da Província de Nampula

# Aposta no gergelim traduz-se em melhoria da vida de jovens

Apesar das dificuldades da produção, devido à chuva irregular, os jovens camponeses, nos Distritos de Angoche, Meconta, Moma e Larde, na Província de Nampula, dizem-se confiantes numa boa produção do gergelim, na corrente safra.

Falando, separadamente, ao “Boletim Informativo UNAC”, os jovens dos distritos mencionados, convergiram na fé em bons resultados, mesmo reconhecendo que não está chovendo com a regularidade que seria a mais recomendada. Segundo eles, a aposta na cultura do gergelim, deveu-se ao facto de tratar-se duma cultura de rendimento e de simples cultivo.

### Detalhes sobre o gergelim

O gergelim (*Sesamum indicum* L.) é considerado como originário da parte tropical da África e da Ásia. É uma planta de clima quente, que se adapta bem ao semi-árido; com sementes de cor branca e um ciclo de crescimento de aproximadamente 90 a 130 dias.

Tem potencial de produtividade de 1 tonelada por hectare, em condições de sequeiro. É uma cultura que pode ser explorada em sistemas solteiros ou consorciados, de sequeiro ou irrigado. A época da sua sementeira é baseada no seu ciclo de cultivo, e no período de chuvas, onde a lavoura será instalada.

O gergelim é uma das principais oleaginosas do mundo. E como acima mencionado, trata-se duma cultura de fácil cultivo, que apresenta resistência à seca. Nos últimos anos, as áreas destinadas ao plantio



José Juma, o jovem “empreendedor” na área agrícola, produtor de gergelim.

dessa oleaginosa têm crescido expressivamente. Para cultivá-lo, é necessário saber as suas características e as condições ideais para garantir a sua boa produtividade.

### Melhoria da vida, por via da actividade agrícola

José Juma é um desses jovens (empreendedores agrícolas) que, conversando com o “Boletim Informativo UNAC”, no Posto Administrativo de Aube, em Angoche, onde vive, afirmou não ter ido à escola, mas que, graças à enxada e à aposta no cultivo do gergelim, tem visto a sua vida a melhorar gradualmente. “*Na verdade, não sou eu sozinho que estou melhorando a vida, a cada safra, mas todos aqueles e aquelas que não se sentem envergonhados de praticar a agricultura, apesar das várias dificuldades que a caracterizam, a começar pelas alterações climáticas até aos altos custos de produção*” – juntou.

Juma conta ainda que incentivou, inclusive, os amigos que já concluíram o primeiro ciclo de

escolaridade, porém, sem emprego formal, a confiarem na enxada, e a apostarem na produção do gergelim, visto que nos tempos que correm, está cada vez mais difícil acessar ao emprego; e porque os rendimentos agrícolas, e de modo particular, os da venda do gergelim, têm sido, geralmente, encorajadores.

Até porque o jovem Juma aproveitou a ocasião, para lamentar-se da falta de um estabelecimento comercial, próximo, que se dedique à venda de insumos agrícolas e outros equipamentos, argumentando que para a aquisição destes, os interessados se deslocam até à Cidade de Nampula, sujeitando-se aos elevados custos das viagens.

### A falta de mercado para a Batata de Murrupula

No Distrito de Murrupula, a 80 km da Cidade de Nampula, capital da Província do mesmo nome (Nampula), o “Boletim Informativo UNAC” encontrou e conversou com o companheiro Sérgio Domingos Reha, campo-



## Aposta no gergelim traduz-se em melhoria da vida de jovens

==>

nês, residente na Comunidade de Nihassiue.

O foco da conversa foi o potencial de produção da batata-doce e reno, que caracteriza e distingue aquele distrito.

Segundo o companheiro Reha, tal destinação não é de hoje, pois, desde sempre, o Distrito de Murrupula se destacou nestes tipos de produção. *“Eu cresci vendo a minha família a dedicar-se a estas culturas. Aliás, não só a minha família, mas quase todas por aqui. E quando me tornei adulto, decidi seguir o passo dos meus progenitores. Realmente, Murrupula produz*

*muita batata, tando a doce (incluindo a da polpa alaranjada), assim como a reno (branca)”* – disse a fonte, lamentando-se da falta de mercado e/ou duma indústria de processamento.

O “Boletim Informativo UNAC” apurou, no local, que na sequência da abundância destes produtos, conjugada com a falta de mercado, os preços com que são comercializados, não têm sido sustentáveis para os produtores. *“Não temos compradores vindos de fora do distrito; e por aqui, quase todos nós produzimos os mesmos produtos”* – lamentou.

Aliás, as comunidades das zonas recônditas do distrito, a exemplo

da de Namitotelane, queixam-se, reiteradamente, da falta de vias de acesso que, provavelmente, facilitariam a entrada de compradores oriundos de outras partes da província e não só. *“A Província da Zambézia, por exemplo, não fica longe daqui, pois, só o Rio Ligonha nos separa, mas não há como os comerciantes de lá virem até aqui, ajudarem-nos a ‘fazer negócio’. Os companheiros e companheiras de Cazuso, que têm a estrada nacional Nr 1 por perto, aproveitam-na para comercializarem os seus excedentes, aos que vêm viajando, do norte e/ou do sul do país”* – concluiu.

Laurentino Mussaire, Nampula

## Em Sofala, efeito da estiagem anula esforço dos produtores



Seca severa anula esforços dos camponeses e camponesas, na Província de Sofala.

A maioria dos distritos da Província de Sofala ressentiu-se, no decurso da presente Campanha Agrícolas, dos efeitos da estiagem, que se arrastou pelo segundo semestre do ano passado até ao primeiro trimestre do corrente.

Conforme anotado pelo “Boletim Informativo UNAC”, os dis-

tritos mais afectados por essa situação, ao nível desta província, são: Cheringoma, Maríngué, Chemba, Caia e Marromeu.

### Quase tudo secou, nas machambas

Tratando-se dum fenómeno global, e que em Moçambique atingiu quase todas as províncias

das regiões centro e sul, os distritos mencionados não são excepção, apesar do destaque.

Pese embora os camponeses e camponesas tenham feito de tudo, a crónica falta da chuva, simplesmente anulou os seus esforços. *“Todas as culturas, principalmente as de milho, mapira, arroz, gergelim e amendoim, perderam-se, e as comunidades estão passando fome”* - Comentaram alguns camponeses, dando a entender que só os que recorreram às margens dos rios, para fazerem as suas machambas, poderão colher algo, apesar das pragas.

O “Boletim UNAC”, soube que o governo tem estado a apelar às comunidades, a unirem forças, no sentido de garantirem que pelo menos não haja registos de mortes, por falta de alimentos.

José Biasse Alfândega, Sofala

*Emocionados pela aparente abundância da colheita*

## Camponeses repetem o erro de vender o milho a preço baixo

Há uma pergunta sempre pairando no espaço, e quase sempre sem resposta: Porque os camponeses e as camponesas produzem o que o povo come, mas não desenvolvem eles/as próprios/as?!

Estão, neste momento, os camponeses e camponesas, ao nível da Província de Niassa, na fase da colheita do milho e do feijão. E nesta fase da abundância do milho, por exemplo, estão vendendo-o a 200,00MT a lata de 20kg, o mesmo que 10,00MT por quilograma; e um saco de 50kg por 600,00MT.

Embalados no negócio, estão entregando quase tudo o que colhem, sem mesmo criar reservas, nem de sementes e nem do próprio cereal para o consumo. E daqui a dois meses, sensivelmente, o saco de 50kg de milho estará a 1000,00MT ou mais, e os mesmos produtores que não o reservam, voltarão a comprá-lo a esse preço a quem deles o está adquirindo agora.

### **Sensibilização para a necessidade de criar reserva**

A preocupação das lideranças camponesas, a todos os níveis do movimento, tem sido a de sensibilizar os membros (camponeses e camponesas), no sentido de terem sempre em conta, a necessidade de conservação de parte da produção, para o consumo (pelo menos até à colheita seguinte), e da semente. Ou seja, de esperarem um pouco mais, para venderem a sua produção, na altura em que o preço for mais alto, para obterem melhores ganhos, e condições económicas, para o tempo de espera pela no-



*Camponeses e camponesas vendem quase tudo em tempos de colheita e depois passam fome.*

va safra. *“Isto contribuiria, não só para garantir que os produtores tenham o que comer em toda a extensão da campanha agrícola, mas também alguma sustentabilidade na sua actividade”* – comentou o companheiro Caisse Ndala, lembrando que os comerciantes “enriquecem” porque compram os produtos a preços baixos, nos produtores, e revendem-nos, mais tarde, a preços altos, aos mesmos produtores.

Continuando com a sua reflexão, Ndala foi mais longe, ao lembrar que na fase em que os preços são especulativos, no mercado, alguns companheiros e companheiras, nem sequer conseguem adquirir os produtos, devido ao seu baixo poder de compra, gerando um ciclo vicioso crónico, de fome e pobreza. *“Conhecemos casos até em que durante a crise, alguns companheiros e companheiras buscam milho em forma de empréstimo, nos comerciantes, para “reembolsa-lo” em dobro da quantidade, na época da colheita”* – revelou.

Caisse Ndala conta ainda que na

presente campanha, conseguiu produzir 34 sacos de milho, e após a colheita, vendeu todos esses sacos por 750,00MT cada. *“Fiz isso, iludido pelo preço, porém, estou arrependido, porque não deixei nada para o consumo, e já estou tendo que comprar de novo o milho para a minha casa”* – disse.

### **Esperando a melhor altura para vender a produção**

Issufo Amisse Omar, Presidente de União Zonal de Naossa, sita nos arredores da Cidade de Lichinga, contou ao “Boletim Informativo UNAC” que produz milho, tomate, cenoura e feijão, mas este ano dedicou-se mais ao milho, e produziu muito, tendo conseguido 180 sacos, que correspondem a sensivelmente 3 toneladas. *“Estou a espera da melhor altura para vendê-lo, isto é, quando o preço for alto. Mas já separei a parte que servirá para o consumo. E com o dinheiro da venda, tenho o plano de apostar na poupança e no apetrechamento da minha casa. No ano passado, depois de receber o va-*

Emocionados pela aparente abundância da colheita

## Camponeses repetem o erro de vender o milho a preço baixo

==>

lor poupado, comprei tijolos e demais pertences, e neste ano, tenciono construir uma casa de alvenaria” – detalhou.

Feliz ou infelizmente, companheiros e companheiras iguais ao companheiro Omar, existem muitos, e iguais ao companheiro Ndala, também, isto é, os que vendem toda a sua produção (sem mesmo criar reservas alimentares e de sementes), e os que a conservam para esses mesmos fins e/ou esperam para vendê-la na melhor altura; aquela em que os preços de venda compensam, pelo menos os custos de produção. “Com exemplos, experiências e vivên-

cias, temos estado a sensibilizar os nossos companheiros e companheiras, sobre este detalhe, mas tudo parece indicar que precisamos de mais tempo para convencê-los” – comentou o Presidente da União de Naossa.

### Conselhos para os camponeses e camponesas

O grande conselho aos camponeses e camponesas, e que o “Boletim Informativo UNAC” reforça e partilha, é de que realmente, os produtores não se emocionem com os preços momentâneos da venda da sua produção. Há que olhar para a frente e pensar no futuro; priorizando a criação de reservas alimentares e de semen-

tes, e vendendo a produção, só quando se mostrar lucrativa e sustentável.

Um outro conselho, é de que os companheiros e companheiras, mesmo apostando nos cereais como a sua produção-base, façam, igualmente, a horticultura diversa, batata-doce, cana-de-açúcar, verduras, etc, para pequenas vendas e para o reforço e melhoria da dieta alimentar das famílias.

O terceiro, que os companheiros e companheiras, tenham sempre em conta a prática da agricultura resiliente às mudanças do clima.

Amina Adamo Saíde, Niassa

## ‘Depois que ingressei, ganhei o gosto e não parei mais’



dos Formadores e dos Comunicadores da rede nacional da UNAC. “Abracei por anos essas duas funções; e quando se constituiu a UPCN-União Provincial de Camponeses de Niassa, fui eleito Vice-Presidente da mesma, cargo que ocupei por dois mandatos, passando a Presidente, a partir da última Assembleia Eleitoral” – ajuntou.

### Outras participações

Alifa Aide participou de vários eventos, sobretudo formativos, com destaque para a Formação dos Líderes Militantes do Movimento, e no Curso de Agroecologia, no Brasil; nas discussões, em diferentes plataformas, dos Direitos dos Camponeses e de outras pessoas que vivem nas zonas rurais e urbanas (sob a égide da LVC-La Via Campesina, da qual a UNAC é membro).

Nelson Guilherme Tembo, Tete

Alifa Aide, 52 anos, nascido e residente na Comunidade de Malica, Distrito de Lichinga, Província de Niassa, casado e pai de 15 filhos, contou, recentemente, ao “Boletim Informativo UNAC”, que ingressou no movimento campesino no longínquo ano de 1985. “Depois que ingressei, ganhei o gosto e não parei mais. Em 1988 parti-

cipei numa Formação de Radistas Comunitários; e pouco depois, na Formação sobre o Associativismo, e de Formadores da UNAC, em Maputo” – explicou.

### Funções de destaque

Sobre o seu perfil, Aide contou ainda que depois de formado, passou a fazer parte das turmas

No âmbito da assistência às vítimas do Ciclone “Filipo”

## Secretário do Estado de Maputo-Cidade visita camponeses

O Secretário do Estado da Cidade de Maputo, Senhor Vicente Joaquim, visitou, recentemente, os camponeses e camponesas, membros da Associação Armando Emílio Guebuza, sítio no Distrito Municipal de Kamavota, nos arredores da Cidade. Esta visita estava alinhada com o programa de apoio/distribuição de insumos aos produtores agrícolas, afectados pela impiedosa passagem da Tempestade Tropical “Filipo”, nos meados do mês de Março, e que fustigou, sobremaneira, a Cidade de Maputo e arredores.

### Entrega simbólica de fertilizantes e sementes

Na ocasião, o governante procedeu à entrega simbólica dos insumos (fertilizantes e sementes diversas), que deveriam abranger os três Distritos Municipais, onde a União de Camponeses da Cidade de Maputo tem membros e intervenções correntes, nomeadamente, Kamavota, KaMubukwane e KaTembe. “Este apoio visa a garantia da abundância de hortícolas, na Cidade de Maputo, como sempre acontece, quando não ocorrem fenómenos climáticos extremos. Com a falta de sementes, principalmente, depois duma safra completamente inundada e/ou arrastada pelas águas das chuvas, nota-se a subida insuportável dos seus preços, no mercado” - disse, reconhecendo o fraco poder de compra da maioria dos consumidores.

Aliás, o representante do Estado, ao nível da Cidade de Maputo, explicou, a propósito, que o plano de apoio às vítimas, foi desenhado tendo em conside-



O Secretário do Estado, da Cidade de Maputo, visitando e apoiando camponeses(as).

ração os factores mencionados, e como uma das formas de fazer face à situação.

### Impacto da passagem do “Filipo” pela Cidade

Durante a sua intervenção, Joaquim referiu que haviam sido já registados os danos causados pelas chuvas adjacentes à tempestade. “Este ano, realmente, os estragos foram bem maiores, se comparados aos dos anos passados. Para exemplificar, podemos citar o caso do Centro de Saúde de Hulene, quase submerso, muitas machambas inundadas, escolas destruídas, etc. Daí que os desafios sejam tantos, para os poucos recursos existentes” - concluiu.

Usando da palavra, o companheiro Alberto Macie, camponês e membro da referida associação, referiu que todos os camponeses e camponesas haviam sofrido, grandemente, o efeito da tempestade, e que, realmente, precisavam de apoios. “Agradecemos, pois, que o governo tenha se lembrado de nós, no meio a tantos desafios, conforme enumerados.

E recordamos ao Senhor Secretário do Estado, que esta situação se repete ano após ano, por aqui, principalmente, depois da reabilitação, tecnicamente errada, da estrada da linha férrea, com valas viradas para as nossas machambas” - disse, apelando ao governante para que intervenha no sentido de se corrigir tal erro, evitando que as valas despejem suas águas nas machambas.

### Aumento da produção e da produtividade

De sublinhar que das quantidades distribuídas, de insumos, Kamavota recebeu 50% (por ser o distrito mais afectado), KaMubukwane 35% e KaTembe 15%.

Na despedida, o Secretário do Estado exortou aos produtores a aproveitarem da melhor forma os donativos recebidos, e a redobrem os esforços, no sentido de duplicarem a produção, com vista a recompensarem as perdas da safra passada, e a sanarem o défice de hortícolas na Cidade.

Fortunato Comé, Maputo

## Surto de Conjuntivite ataca Nampula

O surto da **Conjuntivite**, que vem se registando no país, está crescendo em número de pessoas contaminadas, na Província de Nampula. Conforme apurou o “Boletim UNAC”, junto de profissionais da saúde, os primeiros registos da doença aconteceram nos Distritos de Angoché, Nacala Porto e Cidade de Nampula, nos meados do mês de Fevereiro; e em curto espaço de tempo, abrangeu toda a província, afectando pessoas de todas as idades.

Com relação à prevenção, cuidados e precauções, os profissionais apelavam: *“Nunca compartilhem itens pessoais como maquiagem, almofadas, óculos e toalhas de mão e de rosto. Cubram o nariz e a boca quando tossirem e/ou espirrarem, e evi-*

*tem esfregar ou tocar nos olhos. Nunca compartilhem suas lentes de contacto com outra pessoa e interrompam o uso caso apresentem sintomas da doença”.*

**Conjuntivite** é a inflamação da conjuntiva, membrana transparente e fina que reveste a parte da frente do globo ocular (o branco dos olhos) e o interior das pálpebras. Em geral, ataca os 2 olhos, pode durar de 1 a 2 semanas, e não costuma deixar sequelas. Pode ser causada por reacções alérgicas a poluentes ou substâncias irritantes (poluição, fumaça, produtos de limpeza ou de maquiagem, etc.). A mais comum delas é a conjuntivite primaveril, ou febre do feno, causada por pólen espalhado no ar.

**Laurentino Mussaire, Nampula**

## “HOJE ESCREVO PARA AS MULHERES QUE CHORAM” ...

Para quem morde os lábios e os dias, para se encher de coragem e continuar...

Para quem sorri sem dizer que tem medo, que está com o coração partido, que o mundo simplesmente desabou...

Escrevo para aquelas mulheres valentes que choram em segredo, mordendo o travesseiro todas as noites, porque não há palavras que se ouçam, porque não há choro que se entenda...

Para quem luta com as exigências dos dias de hoje...

Para quem luta para ser boa mãe, boa esposa, boa trabalhadora, independente e quer ficar linda na frente do espelho, tudo ao mesmo tempo...

Para quem largou tudo para ir atrás de um amor que acabou em nada...

Para quem abre mão de seus sonhos para se entregar aos sonhos de seus filhos ou de seus parceiros...

Para aquelas que não querem ser vistas como objectos, como inúteis, e querem demonstrar suas habilidades, mas o mundo fecha as portas...

Para aquelas que andam a pé na rua, acenando calmamente, quando dentro querem gritar que o mundo as machu-

ca, que o mundo as mata...

Escrevo para as mulheres que ninguém vê chorar, mas trazem um rio de lágrimas para suas almas...

Para quem tem uma vida perfeita, um marido perfeito, filhos perfeitos, e que no final das contas é mais que uma fachada...

Para aquelas que estão quebradas e sentindo falta de alguém...

Para quem está morrendo, querendo morrer, mas continua levantando todos os dias para sorrir para os outros...

Para mulheres fortes, que têm a alma quebrada e o espírito quebrantado e sem forças...

Para quem perdeu a esperança, para quem se sente derrotada sem o dizer...

Pra quem viu a vida passar pela janela...

E as que pegaram o comboio errado e que no final as deixaram mentindo...

Para quem quer parar de chorar mas não consegue...

Hoje, escrevo para elas...

In **“Leitura, Artes e Letras”**

*Adaptado por*

**Apolinário Maria Ricardo**

## Em jeito de fecho...

A UPCG-União Provincial de Camponeses de Gaza, realizou um treinamento dirigido às activistas, em matérias de Nutrição.

O palco do evento foi a Comunidade de Nhatine, no Distrito de Guijá, e os produtos usados para a demonstração das combinações e modos de preparo de diversos pratos foram: Farinha de milho, ovos, mandioca, batata-doce, amendoim, óleo e açúcar.

No final do treinamento, havia diversos pratos, de acordo com os produtos mencionados e trabalhados. Por exemplo: a papa de farinha de milho e/ou de batata-doce, ambas enriquecidas com amendoim torrado; a papa de farinha de milho enriquecida com ovos e mandioca frita; etc.

Refira-se aqui que o grupo alvo desta actividade são as crianças mal-nutridas (de zero a 5 anos de idade), e as mulheres grávidas.

**Gertrudes Mabasso, Gaza**

Os membros dos Órgãos Sociais da UPCS-União Provincial de Camponeses de Sofala reuniram-se, recentemente, para arrolar e analisar as actividades realizadas nos últimos 3 anos; e para preparar a reunião alargada da UPCS (que por sua vez cuidará da preparação da Assembleia Ordinária, a realizar-se em Setembro de 2024 e da Assembleia Eleitoral, a realizar-se em Setembro de 2025).

**José Biasse Alfândega, Sofala**

Teve lugar na Associação Marcelina Chissano, sita no Bairro de Zimpeto, Cidade de Maputo, uma formação dirigida pela ABIODES - uma ONG-Organização Não Governamental.

Como parte dos esforços pela redução do uso abusivo de agro-químicos, os participantes (num total de 15), aprenderam as técnicas de produção de estrume, com base em mistura de cinzas e de folhas de mafureira e de amendoim.

**Amélia Jaime Chioza, Maputo**